

## AS OFICINAS ARTÍSTICAS NO MUSEU CASA DO REITOR: A EDUCAÇÃO PELA IMAGEM COMO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Andressa Santos de Oliveira – Graduanda do Curso de Belas Artes da UFRRJ  
Marcelo Amaral Coelho – Professor do Curso de Belas Artes da UFRRJ  
Thalles Yvson Alves De Souza – Curador do Centro de Memória da UFRRJ  
Contatos: andressasantosoliveira@ufrj.br; m.a.coelho38@ufrj.br; tyvson@ufrj.br

### RESUMO

O presente trabalho tem como tema *As oficinas artísticas no Museu Casa do Reitor: a Educação pela Imagem como Educação Patrimonial*. A Educação Patrimonial é composta de diversas práticas e recursos focados em construir saberes a partir do Patrimônio cultural. Qual a importância de realizar oficinas artísticas no Museu Casa do Reitor? Acredita-se que seja a valorização do acervo do Centro de Memória. Para isso, se pensou a história da Casa do Reitor como contextualização; a ideia de Educação pela Imagem como Educação Patrimonial no museu; e a oficina como parte dos processos museológicos. A metodologia das oficinas incluiu: apresentação das referências (espaços e objetos do museu), conceitos e processos do desenho e materiais artísticos disponíveis (papéis, lápis, tintas e pincéis); escolha dos suportes e referências por parte dos participantes; execução dos desenhos; exposição dos trabalhos concluídos, onde os participantes são convidados a falar sobre suas experiências e produções. A equipe do museu, auxiliada por um professor e alunos do curso de Belas Artes da UFRRJ, orientaram os participantes. Em se (re)pensando a Educação Patrimonial, com a introdução do fazer artístico, o visitante teve a oportunidade de partilhar suas descobertas a respeito do espaço museal e do acervo por meio da arte. Nesse sentido, as oficinas, enquanto ação de Educação Patrimonial pela Imagem, contribuíram para a valorização do acervo do Centro de Memória.

**Palavras-chaves:** Oficina Artística, Museu Casa do Reitor, Educação Patrimonial.

### Introdução

O presente trabalho tem como tema *As oficinas artísticas no Museu Casa do Reitor: a Educação pela Imagem como Educação Patrimonial*. A Educação Patrimonial é composta de diversas práticas, narrativas, conceitos, ferramentas e recursos focados em construir saberes a partir do Patrimônio cultural (IPHAN, 2018). A Educação Patrimonial pode ser posta em prática por meio da mediação em museus quando passa a ser adjetivada como Educação Museal. Sendo assim, qual a importância de se realizar oficinas artísticas no Museu Casa do Reitor? Como esta ação é capaz de mobilizar a valorização do acervo do Centro de Memória? É quando a Educação Patrimonial pela Imagem parece ser um caminho viável a trilhar na busca de respostas.

Patrocínio Master

Gestão

Realização

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), dentre seu conjunto arquitetônico, conta com a Casa do Reitor. Carlos, Souza e Leite (2022) revelam que a casa já foi projetada como residência oficial do representante máximo da UFRRJ. A construção, no alto da elevação do terreno, faz parte do conjunto arquitetônico neocolonial original que compõem o campus da universidade, em Seropédica (RJ). Esse conjunto - que além da Casa do Reitor, engloba os prédios Principal (P1), da EMBRAPA, do Instituto de Biologia (IB) e do Instituto de Química (IQ) - foi construído na década de 1940, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas. Desde 2001, a casa é protegida por tombamento estadual (INEPAC, 1998). Atualmente o espaço se transformou no Museu Casa do Reitor e abriga o acervo do Centro de Memória da UFRRJ. No museu estão documentos, fotografias, desenhos, objetos e outros mais que contam a história da UFRRJ.

Todo esse acervo contribui para que se pense a ideia de educação pela imagem como Educação Patrimonial<sup>1</sup> no museu. Já em 1936, Mário de Andrade (2002) apontava para a reduzida educação pela imagem. Na ocasião, o modernista paulista sugeria que todas as produções humanas se dariam a partir da ‘Arte’. O que permite se equiparar ao que hoje se entende por ‘Cultura’. A educação pela imagem desempenha um papel essencial na construção e no desenvolvimento de um repertório cultural. Tanto é que Andrade (2002) fala de um “sistema percuciente” de ensino. A arte possibilita a criação de uma nova realidade, sendo assim, a educação como ato de criação tem um lado artístico.

A atividade educativa é parte importante nos processos museológicos. Segundo o IBRAM (2021), tais processos vêm fundamentados na museologia considerando o entorno do museu, o patrimônio cultural sob sua tutela e a memória social daqueles que habitam o mesmo espaço. O resultado desses processos, inevitavelmente, são o desenvolvimento cultural e sociocultural da comunidade.

---

<sup>1</sup> Optou-se por utilizar o conceito de ‘Educação Patrimonial’ e não ‘Educação Museal’ por entender que esta se encontra inserida naquela. Afinal, conforme sustentado por Cabral (2012) e sem reducionismo, concordamos que a expressão ‘Educação Museal’ compreende aquelas ações realizadas no espaço do museu. Por sua vez, o museu é parte do Patrimônio Cultural. O que amplia as possibilidades de educação tendo os processos museológicos como mediação com o patrimônio cultural.

O texto trará consigo uma abordagem teórica sobre o museu como espaço de processos museológicos; a Educação Patrimonial pela Imagem como possibilidade de aprendizado; e a oficina artística como um processo museológico. A fim de estimular atividades artístico-pedagógicas que proporcionam uma experiência museal, foram introduzidas à rotina do Museu Casa do Reitor as oficinas de desenho de observação a partir dos espaços do museu e das peças em exposição que compõem o acervo do Centro de Memória.

## Metodologia

As oficinas ocorrem uma vez por mês. Os interessados realizam sua inscrição por meio de site ou presencialmente. Inicialmente são apresentadas as referências para os desenhos (espaços e objetos do museu), conceitos e processos do desenho, além dos materiais artísticos disponíveis (papéis, lápis variados, tintas e pincéis para uso dos visitantes). Logo após esta etapa, os participantes ficam livres para escolherem seus suportes e o que vão desenhar. Pela área física do museu (interna ou externa) os participantes se põem à execução dos desenhos. Ao final da oficina é feita a exposição dos trabalhos concluídos, onde os participantes são convidados a falar sobre suas experiências e produções.

A oficina de Desenho é ministrada pela equipe do museu com auxílio de um professor do curso de Licenciatura em Belas Artes da UFRRJ. Também ocorrem parcerias com alguns alunos do curso de Belas Artes. O público alvo são os próprios moradores da região, os estudantes da cidade de Seropédica, artistas independentes, amantes da arte, pesquisadores e historiadores, além de profissionais do campo turístico, histórico e patrimonial, que partilham do interesse pelo Museu Casa do Reitor e Centro de Memória da Universidade.

## Resultados e Discussões

O IBRAM (2021) dispõe da PNEM (Política Nacional de Educação Museal), que visa a organização, desenvolvimento, fortalecimento e fundamentação do campo da

Educação Museal em nosso país. A PNEM é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a realização de práticas educativas nas instituições museológicas, além de buscarem fortalecer ações educacionais em todos os setores do museu, e a atuação dos educadores. O museu, enquanto instituição de natureza cultural que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe a fim de preservar um patrimônio integrado, é um espaço propício para a realização de processos museológicos. Os processos museológicos envolvem tanto fundamentos teóricos, quanto práticos da museologia. Nesse ato, deve-se considerar o território, o Patrimônio Cultural e a memória social da comunidade em que o museu está inserido. Assim, promovendo a produção de conhecimento e desenvolvimento cultural e socioeconômico que respeite e inclua a identidade sociocultural daquele espaço.

Os resultados observados até o momento apontam a possibilidade de aprendizados sobre o museu, seus objetos e a linguagem artística. O museu é desconhecido de boa parte da comunidade acadêmica e da cidade (Fig. 01). O contato com os objetos musealizados ganham ressonância a partir da mediação que precede a oficina. Ao longo da oficina, os participantes têm contato com elementos básicos da linguagem artística (linha, composição, cor, etc) que lhes garantem a possibilidade de construção de um discurso visual diante do patrimônio cultural vivenciado.

**Fig. 01** - Museu Casa do Reitor



Fonte: Acervo Centro de Memória

Patrocínio Master



Gestão



Realização

PREFEITURA  
DE MARIANA

Secretaria de Cultura,  
Patrimônio Histórico,  
Turismo e Lazer

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



O Centro de Memória foi criado a fim de promover e integrar estudos e pesquisas interdisciplinares voltados à reconstrução da memória histórica e sociocultural da UFRRJ. Contando com um vasto acervo documental e objetos que preservam a memória da instituição, hoje este acervo se encontra no espaço Museu Casa do Reitor. Ao que se (re)pensar a educação patrimonial, com a introdução do fazer artístico, faz com que o visitante tenha a oportunidade de partilhar suas descobertas a respeito de seu contato com o espaço museal e o acervo por meio da arte, que se destaca pela capacidade de representar eventos e experiências. Nesse sentido, as oficinas, enquanto ação de Educação Patrimonial pela Imagem, contribuem para a valorização do acervo do Centro de Memória.

Por meio da Educação Patrimonial pela Imagem, é possível despertar o interesse a respeito do Patrimônio Cultural, facilitando a compreensão do indivíduo sobre diversos conceitos e estimulando sua criatividade através das atividades artísticas. Considerando o que escreveram Coelho e Macedo (2022, p. 73), a definição de uma educação patrimonial que se utilizasse da imagem seria:

um processo educativo permanente e sistemático informal, formal e/ou não formal que tem o foco na compreensão, contextualização e recriação tendo as [...] obras de arte como evidência disponível do Patrimônio Cultural, para a compreensão sócio-histórica das referências culturais e desenvolvimento de uma ética de humanização, a fim de colaborar para o reconhecimento, a valorização e a preservação tanto da vida quanto do Patrimônio Cultural.

Ao longo dessa atividade no Museu Casa do Reitor, o participante foi constantemente levado a fazer análises reflexivas do que estava exposto, conhecendo a história e entendendo a importância da preservação e valorização daquele objeto, bem cultural, monumento, lugar, entre outros. A imagem produzida pelo participante através de desenhos carregou o sentido de fonte documental e representação da realidade, construída ao longo do processo de reconhecimento daquele patrimônio cultural. Nesse sentido, a linguagem artística é a habilidade do ser humano em utilizar conhecimentos, objetos e eventos para criar algo (Andrade, 2002). Logo, no que se refere a Educação Patrimonial pela Imagem, combinando tais habilidades e conhecimentos, foi possível perceber, nas oficinas, produções de grande valor sociocultural.

Fig. 02 - A produção artística



Fonte: Acervo Centro de Memória

Ainda a Educação Patrimonial pela Imagem possibilitou o aprendizado correspondente à produção da imagem artística (Fig. 02). Particularmente nas oficinas realizadas no espaço do Museu Casa do Reitor, os participantes puderam ter contato com o desenho de observação e experimentar o uso da linha, da cor, da composição e outros elementos formais/visuais que atuam na construção da imagem artística. Tratando-se de uma experiência com o mundo, consigo mesmo e com o outro a partir da ação artística.

O Desenho de Observação apresenta conceitos básicos: Enquadramento, Composição, Perspectiva e Proporções e é, sobretudo, um meio para se adquirir o domínio sobre os fundamentos do desenho, sobre a percepção visual e sobre o espaço no qual se desenvolve, seja ela bi ou tridimensional (CEARÁ, s.d., p. 03).

Portanto, as atividades envolvendo educação, patrimônio cultural e arte (imagem) não apenas comunicam do que está sendo representado, mas também do ato

de representar. Nesse sentido, a Educação Patrimonial pela Imagem parte da imagem (vista), passa pela imagem (em construção) e retorna (como imagem ressignificada).

Afinal,

os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose (IBRAM *apud* Cabral, 2012, p. 41).

As oficinas de arte como um processo museológico são eficientes ao integrar práticas artísticas com a pesquisa, apreciação e valorização do patrimônio cultural. No contexto do Museu Casa do Reitor, as oficinas de desenho envolvem a análise e a interpretação dos objetos museológicos ou elementos arquitetônicos. Assim, os participantes, através do desenho de observação, explorar detalhes que muitas vezes passam despercebidos criando uma conexão mais profunda com o objeto de estudo (Fig. 03).

**Fig. 03** - Os participantes



Fonte: Acervo Centro de Memória

Os desenhos realizados durante as oficinas serviram como uma forma de documentação, que invocaram a memória de objetos e/ou espaços enriquecendo o acervo do museu não apenas com fotografias ou textos, mas com interpretações visuais que capturam a percepção dos participantes. Estes desenhos passam, então, a integrar o acervo do museu, visto que, para além de proporcionar a educação patrimonial através da imagem, o projeto também tem como objetivo salvaguardar estas produções como fontes documentais visuais, expondo-as em exposições futuras. Com as experiências que foram possíveis serem vivenciadas através das oficinas, juntamente com diversos conhecimentos e técnicas a respeito do desenho de observação, neste sentido, ao final do projeto, será apresentado uma publicação com as reflexões dos alunos-professores e as produções dos participantes da oficina.

As oficinas artísticas podem funcionar como estratégias educativas dentro de um museu promovendo a mediação entre o público, a coleção e o local onde, através da prática do desenho, os visitantes são convidados a refletir sobre significados, memórias, contextos históricos e culturais promovendo um entendimento mais abrangente sobre a instituição museológica e seu acervo. Colaborando, assim, diante do desconhecimento da existência do museu, para a aproximação e apropriação do território. Ainda, ao trazer o público para o espaço museológico, a oficina contribui para a ampliação das interseções que permeiam a memória social quando facilita o senso de pertencimento através do desenhos. Não somente por histórias que se entrelaçam diretamente com o objeto e a localidade, mas também por conta de memórias que remontam a outros contextos a partir dos objetos, linhas arquitetônicas e paisagismo. Facilitando, então, a valorização da identidade do indivíduo.

As oficinas também são capazes de promover uma integração multidisciplinar ao incorporar outras áreas de conhecimento, como história, sociologia e até ciências, ao discutir o contexto dos objetos e suas implicações na sociedade. Isso cria um ambiente de aprendizagem diversificado que engrandece a experiência museológica. O que pode despertar no público o interesse por atividades que venham a se constituir em futuras profissões. Nessa direção, as oficinas enquanto processos museológicos podem agregar ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.



## Conclusão

A importância de se realizar oficinas artísticas no Museu Casa do Reitor consiste no fato de reafirmar o museu, em sua perspectiva integral, como espaço de processos museológicos. Colocando, assim, o Museu Casa do Reitor, da UFRRJ, em Seropédica (RJ), como esse espaço em meio à escassez de aparelhos culturais na região. Sem contar a importância como lugar de memória dentro do território da UFRRJ. Através da representação de eventos, vivências e espaços por meio das produções artísticas dos participantes das oficinas. Tornando-se marcos significativos que evocam memórias e perpetuam a história do Centro de Memória e Museu Casa Reitor. Além disso, estes trabalhos contribuem para a construção de identidade e sentido de pertencimento, ao um espaço que antes só era usufruído pelo administrador eleito da Universidade. Tal identidade é tanto individual quanto coletiva, e nesse processo, o público pertencente à comunidade acadêmica é capaz de gerar imagens que os colocam na posição de componentes importantes no processo de preservação do patrimônio integrado da Universidade.

Com isso, se é capaz de mobilizar para a valorização do acervo do Centro de Memória. Através da Educação Patrimonial pela Imagem como possibilidade de aprendizado de conhecimentos históricos, institucionais, artísticos, culturais e sociais. Por meio dessa abordagem de educação é possível a criação de uma espécie de processo retroalimentar em que a atividade tem origem no patrimônio cultural (museu e seu acervo), passa pelo público e retorna como ressignificações desse mesmo patrimônio cultural.

Dentro desse processo, as oficinas atuam como um processo museológico de apropriação do espaço físico tornando-o um espaço social. Enquanto espaço social, o museu e seu acervo podem se tornar lugar de encontros e reencontros. Esses encontros e reencontros são mediados e legitimados através das práticas desenvolvidas nesses espaços. É quando as oficinas, por meio da prática artística, se tornam plataformas de diálogos onde os público se expressa articulando linhas, formas e cores. A oficina como processo museológico permite aprender e apreender sobre o patrimônio cultural e sobre a Arte.

Patrocínio Master



Gestão



Realização

PREFEITURA  
DE MARIANA

Secretaria de Cultura,  
Patrimônio Histórico,  
Turismo e Lazer

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



## Referências Bibliográficas

ANDRADE, Mário. Anteprojeto para criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (fac símile). In: Mário de Andrade. **Revista do Patrimônio**. Nº 30, IPHAN, 2002, p. 271-287.

CABRAL, Magaly. Educação Patrimonial x Educação Museal?. In: TOLENTINO, Átala Bezerra (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012, p. 38-43. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=30&busca=&pagina=2>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

CARLOS, Claudio Antonio Santos Lima; LEITE, Thalles Yvson Alves de; PAZIANELLI, Andressa. **Uma casa que é um museu: a concepção do Museu Casa do Reitor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**. Anais do 5º Simpósio Científico ICOMOS Brasil e 2º Simpósio Científico ICOMOS/LAC. Anais. Belo Horizonte (MG) UFMG, 2022.

COELHO, Marcelo A.; MACÊDO, Fábio R. R. de. Educação Patrimonial Visual: Arte, Patrimônio Cultural e Madonnaro. In: ROCHA, André; SALES, Jean; SIMÕES, Manuel; AMARO, Tania (Orgs). **Cultura, política e território contemporâneo na Baixada Fluminense**. Duque de Caxias (RJ): ASAMIH, 2022, p. 64-75.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Educação. Escola Estadual de Educação Profissional - EEEP. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Curso Técnico em Paisagismo. **Desenho de Observação**. s.d. (Apostila).

IBRAM - Portaria Ibram nº 605, de 10 de agosto de 2021. **Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal- PNEM e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/portarias/portaria-ibram-no-605-de-10-de-agosto-de-2021>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

IPHAN. Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018. **Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências**. Brasília (DF), 2018.